Distribuição da adiposidade visceral segundo sexo e grupos de idade em pacientes selecionados em consultórios de cardiologia

Eduardo de Camargo, Mario Augusto Camargo, Ana Karla Gaburri, Neyma Andria Ramos, Vanessa Maria Caetano Soares, Henrique Fortunato Dominguez Pita, Hermes Toros Xavier

Autor para correspondência: hermes.xavier@unisanta.br

Resumo:
A gordura visceral tem um papel relevante no risco das doenças Cardiovasculares (DCV), especificamente, parece ser o elo entre o tecido adiposo e a resistência à insulina (RI), o que caracteriza a síndrome metabólica (SM). Diferentes da gordura subcutânea, a gordura visceral paresenta estreita relação com a tolerância à glicose, hiperinsulinemia, hipertrigliceridemia e hipertensão arterial. Nesse estudo, investigamos a distribuição da adiposidade visceral, medida pela circunferência abdominal, como marcador de risco, em uma amostra dividida em três faixas etárias de 20 anos cada contendo homens e mulheres entre 2.475 pacientes selecionados em consultórios de cardiologia. Os resultados mostram que o aumento da circunferência abdominal, é muito prevalente, presente em mais de 50% dos homens e em mais de 60% das mulheres, configurando um perfil de risco metabólico aumentado em ambos os sexos. Torna-se imperativo estimular a mudança do estilo de vida na população, para se controlar o avanço da obesidade, da síndrome metabólica e dos fatores de risco CV.

Palavras Chave: Doenças Cardiovasculares (DCV); Índice de circunferência abdominal; Gordura abdominal e síndrome metabólica; idade; sexo.

Abstract:
Visceral fat plays a relevant role in the risk of CV disease (CVD), specifically, it appears to be the link between adipose tissue and insulin resistance (IR), which characterizes metabolic syndrome (MS). Different from subcutaneous fat, visceral fat has a close relationship with glucose tolerance, hyperinsulinemia, hypertriglyceridemia and arterial hypertension. In this study, we investigated the distribution of visceral adiposity, measured by waist circumference, as a risk marker, in a sample divided into three age groups of 20 years each containing men and women among 2,475 patients selected in cardiology offices. The results show that the increase in abdominal circumference is very prevalent, present in more than 50% of men and in more than 60% of women, configuring an increased metabolic risk profile in both sexes. It is imperative to encourage lifestyle changes among the population to control the spread of obesity, metabolic syndrome and CV Risk Factors.

Keywords: Cardiovascular Diseases (CVD); Waist circumference index; Abdominal fat and metabolic syndrome; age; sex.

Introdução

A gordura visceral tem um papel relevante no risco da doença CV (DCV), especificamente, parece ser o elo entre o tecido adiposo e a resistência à insulina (RI), o que

caracteriza a síndrome metabólica (SM). Na última década, o tecido adiposo deixou de ser um simples reservatório de energia para se transformar num complexo órgão com múltiplas funções. A adiposidade visceral apresenta características metabólicas diferentes da gordura subcutânea, diversos estudos revelam a sua estreita relação com a tolerância à glicose, hiperinsulinemia, hipertrigliceridemia e hipertensão arterial. Mais que uma simples associação, recentemente, acredita-se que a adiposidade visceral desempenha um papel central na fisiopatologia da SM. Assim, quantificar a adiposidade visceral se torna importante para identificar indivíduos de maior risco para o desenvolvimento da SM, candidatos a intervenções precoces na tentativa de reduzir o impacto das anormalidades metabólicas sobre a mortalidade cardiovascular (CV). [1]

Nesse estudo, investigamos a distribuição da adiposidade visceral, medida pela circunferência abdominal, como marcador de risco, em uma amostra, de mundo-real, de pacientes selecionados em consultórios de cardiologia.

Pacientes e Métodos

Realizamos um estudo observacional, de corte transversal, onde foram avaliados pacientes adultos, de ambos os sexos, selecionados em consultórios privados de cardiologia distribuídos na cidade de São Paulo. Participaram do estudo 18 médicos investigadores, que ao longo do período de 4 meses recrutaram em média 8 pacientes por semana, tendo como critério de seleção, os dois primeiros pacientes agendados para consulta em cada dia de atendimento, de forma consecutiva até o final do período de recrutamento.

Para cada um dos pacientes selecionados, após a concordância do paciente e assinatura do Consentimento Livre e Esclarecido, os investigadores preencheram o modelo de coleta de dados com as informações requeridas pelo protocolo do estudo: dados demográficos – sexo, idade, estado civil, cor da pele e grau de escolaridade; dados de estilo de vida – tabagismo, consumo de álcool e sedentarismo; dados sobre

antecedentes patológicos pessoais – dislipidemias, hipertensão arterial, diabetes melito tipo 2 (DM2), e história prévia de IM e AVC incidentes; além dos dados de exame físico e antropométrico, incluindo medidas da pressão arterial (PA), frequência cardíaca, peso corporal, altura, circunferência abdominal e índice da massa corporal (IMC), todos mensurados de acordo com as orientações de diretrizes atuais. [2]

Para a análise estatística, foi utilizado o programa estatístico "SPSS for Mac", versão 16.0.1, Copyright SPSS Inc. 1989 - 2007. Inicialmente todas as variáveis foram analisadas descritivamente. Para cada uma das variáveis qualitativas estudadas a análise foi feita através da observação numérica e das porcentagens de sua distribuição na amostra. O teste do Chi-quadrado de Pearson foi utilizado para a comparação das distribuições de frequência das variáveis da amostra. O nível de significância utilizado para os testes foi de 5% (p=0,05). [3]

Resultados

Participaram 2.475 pacientes adultos, 59,5% do sexo feminino, divididos em 3 grupos etários: <40 anos (22,8%; n=565), ≥40 e <60 anos (40,7%; n=1.008) e ≥ 60 anos (25,7%; n=638).

A distribuição total da adiposidade visceral, mensurada pela circunferência abdominal, entre homens e mulheres, foi de 52,2% e 61,4%, respectivamente. Nos grupos etários, mulheres com idades <40 anos, a circunferência abdominal <80 cm esteve presente em 34,9%, enquanto nas idades ≥40 e <60 anos, 41,3% e naquelas com idades ≥60 anos, 23,6%; nessas mesmas faixas etárias, circunferência abdominal ≥80, foram observadas em 16,7%, 44,8% e 38,4%, respectivamente. A Tabela 1 a seguir apresenta estes dados em mulheres.

Tabela 1 – Percentual de ocorrência de diferentes Doenças Cardiovasculares (DCV) e sua associação com as diferentes faixas etárias e Circunferência abdominal em pacientes mulheres.

Gr. Idade & CAbd Mulheres	< 80 cm	≥ 80 cm
< 40 anos	34,9%	16,7%
≥ 40 e < 60 anos	41,3%	44,8%
≥ 60 anos	23,6%	38,4%
Qui-quadrado Pearson / p=0,0005		

Nos homens, circunferência abdominal <94 cm, se observou em 33%, 43,3% e 23,3%, naqueles com idades <40, ≥40 e <60, e ≥60 anos, respectivamente; enquanto circunferência abdominal ≥94 cm, se observou em 23,1%, 52,8% e 23,9%, naqueles com idades <40, ≥40 e <60, e ≥60 anos, respectivamente. A Tabela 2 a seguir apresenta estes dados em homens.

Tabela 2 – Percentual de ocorrência de diferentes Doenças Cardiovasculares (DCV) e sua associação com as diferentes faixas etárias e Circunferência abdominal em pacientes homens.

Gr. Idade & CAbd - Homens	< 94 cm	≥ 94 cm
< 40 anos	33,0%	23,1%
≥ 40 e < 60 anos	43,3%	52,8%
≥ 60 anos	23,6%	23,9%
Qui-quadrado Pearson / p=0,002		

Discussão e conclusão

Em nossa amostra, com as características comuns de nossa população, onde a frequência dos fatores de risco CV é intensamente prevalente, notamos que a presença de adiposidade visceral, aferida pela medida da circunferência abdominal, é muito prevalente, presente em mais de 50% dos homens e em mais de 60% das mulheres, configurando um perfil de risco metabólico aumentado em ambos os sexos.

Quando analisamos os grupos por idade, notamos especial expressão da adiposidade visceral na faixa etária ≥40 e <60 anos, em ambos os sexos, merecendo especial atenção o importante aumento da adiposidade visceral nas mulheres com idades acima dos 60 anos.

Esse quadro aponta para tomadas de decisão em saúde publica que reconheçam a necessidade de intervenções mais amplas no sentido de controlar o avanço da obesidade, da síndrome metabólica e dos fatores de risco CV. A simples medida da circunferência abdominal pode identificar pacientes sob risco metabólico, candidatos a mudanças de estilo de vida.

Referências bibliográficas.

1. RIBEIRO FILHO, FF. et al. Visceral fat and metabolic syndrome: more than a simple association. Arq Bras Endocrinol Metabol. 2006; DOI: 10.1590/S0004-27302006000200009.
2. PRÉCOMA, DB. et al. Updated Cardiovascular Prevention Guideline of the Brazilian Society of Cardiology - 2019. Arq Bras Cardiol. 2019; DOI: 10.5935/abc.20190204.
3. FLETCHER, RH. et al. In: clinical epidemiology: the essentials, 3rd. Philadelphia:1996.